

# O Paradoxo Da Expansão No Ensino Superior: Declínio Da Formação Docente

Ediane Dal Sasso

*Universidade Do Estado De Santa Catarina - UDESC, Brasil*

Mário César Barreto Moraes

*Universidade Do Estado De Santa Catarina - UDESC, Brasil*

Julibio David Ardigo

*Universidade Do Estado De Santa Catarina - UDESC, Brasil*

Rafael Tezza

*Universidade Do Estado De Santa Catarina - UDESC, Brasil*

---

## Resumo

**Contexto:** A expansão do ensino superior brasileiro nas últimas décadas foi acompanhada por um aumento expressivo nas matrículas em cursos de Licenciatura, especialmente por meio da modalidade a distância (EAD) e da atuação de instituições privadas. Este artigo analisa os efeitos dessa expansão sobre a qualidade formativa dos futuros docentes, utilizando o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) como indicador. A pesquisa investiga a associação entre o desempenho acadêmico dos concluintes e características institucionais como a categoria administrativa e a modalidade de ensino, considerando também o papel dos grupos educacionais de capital aberto no contexto da oferta de cursos de licenciatura.

**Materiais e Métodos:** A pesquisa adota uma abordagem quantitativa descritivo-analítica das edições do Enade de 2011, 2014, 2017 e 2021. Foram aplicados testes de independência Qui-quadrado para avaliar a existência de associação estatisticamente significativa entre variáveis categóricas. Para mensurar a força dessas associações, utilizou-se o coeficiente de contingência modificado (C\*). As análises concentraram-se nos cursos de Licenciatura e consideraram, adicionalmente, o crescimento da modalidade a distância e a atuação de mantenedoras privadas listadas na Bolsa de Valores.

**Resultados:** Os dados indicam que o desempenho dos concluintes nos cursos de Licenciatura está associado à natureza administrativa das instituições e à modalidade de ensino. As instituições públicas, sobretudo as federais, concentram maior proporção de cursos com desempenho satisfatório. Já as instituições privadas, em especial as vinculadas a grupos de capital aberto, apresentam maior concentração de cursos com desempenho insuficiente. A modalidade a distância também está associada a padrões de desempenho inferiores, especialmente em cursos com ampla oferta no setor privado.

**Conclusão:** Ao revelar que menos de 0,06% dos concluintes formados por grupos educacionais listados na Bolsa de Valores brasileira alcançaram o conceito máximo no Enade, o estudo ratifica um sinal de alerta: democratizar o acesso sem garantir a qualidade pode comprometer a essência da educação. Os resultados reforçam a urgência de políticas públicas que associem expansão à regulação, assegurando padrões mínimos de formação e estratégias eficazes de avaliação e supervisão da formação docente.

**Palavras-chave:** Enade; Ensino superior; Avaliação educacional; Licenciaturas; Formação docente.

---

Date of Submission: 14-05-2025

Date of Acceptance: 24-05-2025

## I. Introdução

A expansão do ensino superior brasileiro, especialmente a partir da década de 1990, configura-se como um dos mais relevantes movimentos de democratização educacional do país. No entanto, esta expansão apresenta características complexas que extrapolam o simples aumento de vagas e ingressantes. Particularmente na formação de docentes, observa-se a coexistência de avanços quantitativos com desafios qualitativos persistentes, sinalizando um fenômeno paradoxal: a ampliação do acesso não necessariamente correspondeu à melhoria da qualidade formativa.

O Enade tem desempenhado papel central na produção de evidências acerca da qualidade dos cursos de graduação, incluindo os cursos de Licenciatura, diretamente voltados à formação de professores. Com a consolidação do Enade, tornou-se possível aferir, de forma sistemática e periódica, padrões de desempenho dos

concluintes, possibilitando análises longitudinais que conectam a expansão do sistema a seus impactos na formação acadêmica.

Este artigo insere-se neste contexto de análise crítica, tendo como objeto de investigação a relação entre a expansão do ensino superior — notadamente pela intensificação da Educação a Distância (EAD) e pelo crescimento das Instituições de Ensino Superior (IES) privadas, inclusive aquelas pertencentes a grupos de capital aberto — e o desempenho acadêmico dos estudantes de cursos de Licenciatura mensurado pelas edições do Enade entre 2011 e 2021.

A opção metodológica por um estudo de caso múltiplo fundamenta-se na necessidade de capturar a heterogeneidade dos cursos de Licenciatura, que abrangem diferentes áreas do conhecimento, modalidades de ensino, categorias administrativas e perfis institucionais. A abordagem quantitativa descritivo-analítica, ancorada em rigor estatístico, permite identificar padrões de desempenho, associações entre variáveis categóricas e tendências evolutivas, assegurando a robustez dos achados e a replicabilidade dos procedimentos.

Este trabalho reveste-se de relevância acadêmica, além de contribuir para o delineamento de políticas públicas de avaliação, regulação e fomento à melhoria da formação docente. A identificação de padrões de desempenho diferenciados conforme a categoria institucional e a modalidade de ensino reforçam a necessidade do aprimoramento de instrumentos de regulação para a formulação de políticas de valorização da carreira docente e para o fortalecimento da qualidade educacional na educação básica.

## **II. Fundamentos Teóricos E Regulatórios Da Avaliação No Ensino Superior**

Avaliação tem origem no verbo “avaliar”, o qual deriva da palavra latina *avalere*, traduzida como “dar valor a” Silva (2011), cuja raiz *valere*, significa “valorar” ou “calcular o valor de”. Baseando-se nas definições de mérito (*merit*) e de valor (*worth*), que de acordo com Shaw et al. (2006), variam conforme o contexto, evidenciando-se em Lincoln e Guba (1986), a diferenciação entre avaliação formativa e avaliação somativa. Enquanto a primeira identifica a melhoria, o refinamento, a formação ou a qualificação do avaliado, a segunda se refere ao impacto gerado.

De modo análogo, Scriven (1991, p.139) reitera a avaliação como um “processo pelo qual se determina o mérito, a valia ou o valor de algo, ou o produto desse processo” que compreende uma identificação de padrões relevantes de mérito, valor ou valia; uma investigação da performance ou desempenho do avaliado nesses padrões; e a integração ou síntese dos resultados para alcançar uma avaliação ou um conjunto de avaliações associadas.

Mas, a avaliação também está invariavelmente associada ao processo em si, revelando-se como uma “forma de pesquisa social aplicada, sistemática, planejada e dirigida; destinada a identificar, obter e proporcionar de maneira válida e confiável dados e informações suficientes e relevantes para apoiar um juízo sobre o mérito e o valor dos diferentes componentes de um programa” (Aquilar e Ander-Egg, 1994, p. 31). Phillips (2014) corrobora com a perspectiva diagnóstica da avaliação, incluindo no conceito seu processo de planejamento, vinculando-a ao cotejamento de objetivos, resultados e relevância dos problemas para os stakeholders.

De forma complementar, para Stufflebeam e Coryn (2014), a avaliação necessita ser compreendida segundo três dimensões: clássica, valorativa e operacional. A primeira dimensão remete à valoração do mérito e ao valor do objeto a ser avaliado. Na segunda dimensão, na leitura de Kalnin (2016, p.101), são considerados “os valores diversos que formam a própria avaliação, o componente axiológico que fomenta alterações em seu diagnóstico e resultado final, transmutando sua definição em um processo.” Enquanto a terceira dimensão remete à própria operacionalização da avaliação, unindo as duas vertentes anteriores em um campo não somente teórico, mas pragmático, definindo-a como um “[...] processo sistemático de delineação, obtenção, relato e aplicação de informação descritiva e valorativa sobre o mérito, valor, integridade, viabilidade, significância e/ou equidade” Stufflebeam; Coryn (2014, p. 13).

No que concerne aos objetivos da avaliação, Worthen, Sanders e Fitzpatrick (2004) sustentam uma divisão entre as dimensões somativa e formativa, ambas associadas ao diagnóstico avaliativo, de modo análogo ao modelo proposto por Scriven (1996). Ressalta-se que tanto a avaliação somativa quanto a formativa são consideradas fundamentais, tanto para o desenvolvimento quanto para a melhoria do objeto avaliado. Scriven (1996) reforça a necessidade desse entrelaçamento, ampliando o debate ao argumentar que ambas possuem momentos específicos de aplicação: a avaliação formativa é própria às etapas de desenvolvimento e criação de programas, enquanto a somativa se adequa melhor ao período de maturidade do objeto avaliado.

Para Dias Sobrinho (2003), o sentido da avaliação somativa está vinculado ao caráter regulatório, que exige informações em larga escala, possibilitando a comparação, a mensuração e a padronização, o que suscita uma tendência quantitativa, focada nos resultados e produtos. Em contrapartida, a avaliação formativa assume o papel de supervisão, evidenciado pelo fornecimento de informações para a tomada de decisões em nível institucional, familiar ou individual, com uma tendência à contextualização, ao privilegiar os processos e dinâmicas, com enfoque qualitativo.

Polidori (2011) amplia o entendimento, evidenciando quatro tipos de avaliação: diagnóstica, somativa, formativa e emancipatória (ou participativa). Enquanto a avaliação diagnóstica busca levantar informações sobre o cenário avaliado, a somativa se vale de indicadores preliminarmente especificados para averiguar a realidade avaliada. Já a avaliação formativa enfatiza o desenvolvimento dos processos da realidade avaliada, enaltecendo seu caráter pedagógico, uma vez que incentiva o aprendizado. Quanto a avaliação emancipatória ou participativa, esta postula a participação de todos os segmentos no processo avaliativo, evidenciando seu caráter democrático, ratificado por Leite (2005).

Assim, a avaliação pretende reunir características perenes, com uma lógica geral, como citada por Scriven (1996), que incide em seu núcleo, além de uma relação com seu contexto, que lhe imputa uma lógica aplicada, situando a avaliação no campo da produção do conhecimento (Fournier, 1995). Para Parreira e Silva (2015), a lógica geral evidencia um núcleo algorítmico de tomada de decisão, uma sequência de passos, de comportamentos, uma vez que se evidencia como um processo, caracterizada pelo seu movimento.

Tendo por referência os conceitos de avaliação, é oportuno destacar a definição de avaliação traduzida como um inquérito sistemático cuja técnica explora valor e mérito em juízos e representações a respeito de um determinado objeto, traduzindo o intuitivo a partir de estruturas racionais projetadas. Ressalve-se que as abordagens avaliativas são utilizadas de acordo com os objetos, necessidades e contextos sobre o avaliado e estruturadas localmente.

Ao se considerar a avaliação aplicada à educação, vislumbram-se restrições, vez que em seu contexto encontra-se o ensino, ou seja, os atos pedagógicos que a sustentam. Este mister altera a essência do avaliado, de modo que orientações exclusivamente mercadológicas não saciam uma visão total da mesma, sendo necessário uma cosmovisão que possa abarcar ensino, pesquisa e extensão em diferentes contextos (Dias Sobrinho, 2000).

Kalnin (2016) destaca que a avaliação da qualidade no ensino superior remonta à Idade Média, conforme apontam Vught e Westerheijden (1994), sendo representada por dois modelos históricos: o francês, orientado ao accountability, e o inglês, focado na autonomia e autoavaliação. Tais modelos expressam dimensões ainda presentes nas práticas avaliativas contemporâneas, refletindo a busca por qualidade tanto em aspectos intrínsecos (vinculados ao conhecimento e à verdade) quanto extrínsecos (relacionados aos serviços prestados pelas instituições à sociedade).

Complementando essa perspectiva, Dias Sobrinho (2000, p. 114) define a “avaliação educacional como um processo voltado à autonomia, conduzido por sujeitos com legitimidade técnica, ética e política”. Ressalta ainda que avaliação e transformação educacional estão interligadas, sendo a avaliação um motor de reformas que repercutem nos processos avaliativos, influenciando a sociedade, a economia e o conhecimento em escala global.

Deste modo, a avaliação influencia não somente a estrutura educacional ao revelar seus pontos fortes e fracos, ampliar a eficiência e excelência de seus processos (Polidori et al., 2011), ou ao ser considerada como uma ferramenta “indutora de qualidade” (Griboski, 2014), mas também nos contextos políticos, econômicos e sociais em que está inserida (Lubinescu et al., 2001) e (Rossmann; El-Khawas, 1987).

### **A Trajetória da Avaliação na Educação Superior Brasileira**

A história da avaliação do ensino superior no Brasil tem como marco o ano de 1993 com o Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (Paiub), seguido, em 1996, pela implantação do Exame Nacional de Cursos (Provão). Em 2003, a Comissão Especial de Avaliação propôs o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), implementado em 2004 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Em 2007, foram estabelecidos os principais indicadores de qualidade, como o Conceito do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), Conceito Preliminar de Curso (CPC) e Índice Geral de Cursos (IGC), e lançado o sistema e-MEC para gerenciar processos regulatórios. O Enade alcançou em 2018 mais de 550 mil inscritos, consolidando-se como instrumento central na avaliação da educação superior no país (Inep, 2020). Em 2024, o Exame foi reformulado para focar na avaliação das competências docentes, com o intuito de fortalecer a formação de professores e aprimorar a educação básica no Brasil.

No contexto do Sinaes, o Enade desponta como um dos principais pilares para a avaliação da qualidade da educação superior no Brasil. Este exame desempenha um papel essencial na identificação de lacunas e oportunidades de melhoria nos cursos e instituições. A seguir, exploraremos a estrutura e os objetivos do Enade como ferramenta de avaliação integrada e estratégica.

### **O Enade como Indicador de Qualidade Formativa**

O Enade, aplicado pelo Inep desde 2004, avalia o desempenho dos alunos em relação aos conteúdos programáticos das Diretrizes Curriculares Nacionais ou do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, além de suas habilidades de adaptação às exigências do conhecimento em evolução e competências para abordar temas nacionais, globais e interdisciplinares (Inep, 2023b).

A responsabilidade pela inscrição dos estudantes e pelo enquadramento dos cursos no sistema é das instituições de ensino, que também devem divulgar informações sobre o exame para a comunidade acadêmica (Brasil, 2018). Aplicado periodicamente, o Enade utiliza procedimentos amostrais para avaliar estudantes concluintes, sendo um componente curricular obrigatório, essencial para a emissão do histórico escolar. Os resultados, expressos em uma escala de cinco níveis, são utilizados para avaliar cursos e instituições no âmbito do Sinaes, integrando o conjunto de dimensões avaliadas. Além da prova, o Enade inclui questionários socioeconômicos para estudantes e coordenadores, contribuindo para a definição do perfil dos cursos e das condições de ensino (Brasil, 2004).

Para a realização das atividades de cada edição do Exame são instituídas, por meio de portaria específica, as Comissões Assessoras de Área (CAA), compostas por cinco a sete membros designados pelo presidente do Inep. As atribuições das comissões incluem a elaboração de diretrizes e matrizes de prova, revisão de itens do Banco Nacional de Itens (BNI), análise de gabaritos e padrões de resposta, além da proposição de melhorias para o processo avaliativo por meio de um relatório final. As reuniões, preferencialmente presenciais, seguem cronograma estabelecido pelo Inep, garantindo o sigilo das informações e o cumprimento das atividades (Inep, 2022).

A prova é composta por duas partes: Formação Geral, comum a todas as áreas, e Componente Específico, ambas integrando questões discursivas e de múltipla escolha (Inep, 2023b). As diretrizes das provas são publicadas em portaria específica e podem ser revisadas em cada ciclo avaliativo. Segundo a Portaria n.º 289 (Brasil, 2023a), a prova do Enade daquele ano, no componente de Formação Geral, avaliou os estudantes concluintes com base em um perfil ético, crítico, colaborativo, humanista e comprometido com cidadania, direitos humanos, sustentabilidade e respeito às diferenças. O exame verificou competências como análise de situações-problema, planejamento de ações, interpretação de informações, argumentação e proposição de soluções inovadoras. Os temas abordados contemplaram: ética, cidadania, democracia, sustentabilidade, desigualdades sociais, inclusão, saúde, ciência, cultura e relações internacionais.

O Conceito Enade é calculado e divulgado para cada curso de graduação avaliado, identificado pelo código de curso do Sistema e-MEC. A nota dos concluintes no Enade do curso de graduação (NCc) é a média ponderada das notas padronizadas do curso de graduação em FG - Formação Geral e CE - Componente Específico, sendo 25% o peso da FG e 75% o peso do CE na nota final. O Conceito Enade, de acordo com o Inep, é uma variável discreta que assume valores de 1 a 5 e expressa uma medida relativa do desempenho médio dos estudantes de um curso com relação ao desempenho médio da área de avaliação a qual ele pertence (Brasil, 2023b).

A partir dos resultados dos estudantes, o Conceito Enade é calculado para os cursos que contam com pelo menos dois alunos concluintes participantes do exame. Os resultados de cursos, instituições e áreas de avaliação são divulgados publicamente no Diário Oficial da União, no Sistema Enade, no Sistema e-MEC e no portal do Inep. Os microdados, as sinopses estatísticas e os relatórios síntese de área proporcionam análises detalhadas e cruzamentos de dados quantitativos e qualitativos, contribuindo para a avaliação e aprimoramento da formação profissional. Esses resultados auxiliam as instituições, por meio das Comissões Próprias de Avaliação (CPAs) e dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs), a refletirem sobre seus projetos pedagógicos e a implementarem ações de melhoria contínua. Os resultados individuais do Enade são disponibilizados exclusivamente aos concluintes que realizaram a prova, por meio do Boletim de Desempenho Individual, disponibilizado no Sistema Enade (Brasil, 2023a). Entre os cursos avaliados pelo Enade, as licenciaturas apresentam relevância particular, devido à sua ligação direta com a formação de professores, considerados pilares fundamentais para a educação básica.

### **Fragilidades Persistentes na Formação Docente**

Os resultados alcançados pelos cursos de Licenciatura no Enade, ao longo dos anos, revelam desafios permanentes e estruturais na formação de professores no Brasil. Ao analisar os dados do Enade 2005 para as Licenciaturas, Brito (2007) reforça a persistente preocupação com o número reduzido de licenciados em áreas como Matemática, Física e Química. O autor também destaca que, desde a década de 1980, o Brasil promove ações voltadas ao aprimoramento de professores, citando como exemplo o Congresso Estadual Paulista de Formação de Educadores, realizado pela Universidade Estadual Paulista (UNESP).

As análises dos resultados ao longo das várias edições do Enade evidenciam lacunas na formação específica. Um exemplo é a pesquisa com alunos dos cursos de Licenciatura em Educação Física realizada por Barros et al. (2019), que considerou os dados do Enade de 2014, demonstrando que os resultados das questões objetivas do componente específico indicaram a existência de um déficit na formação dos alunos dos cursos de licenciatura no país. Ademais, a análise de relatórios do Enade 2011 e RAIS 2014 aponta que “egressos mais experientes e com maior domínio de habilidades específicas para a docência têm chances maiores de serem empregados formais e de trabalharem em ocupações típicas”. (Vieira et al., 2023, p.23).

As competências pedagógicas deficitárias dos licenciados são destacadas por Barichello e Firer (2021, p. 19) que consideram inevitável que uma parcela expressiva desses futuros profissionais assumirá a docência na Educação Básica, sem conhecimentos indispensáveis ao exercício da prática pedagógica. Barros et al. (2019) chama a atenção para os desafios impostos aos licenciados, como a falta de políticas de valorização do magistério e lacunas repetidamente negligenciadas nas instituições de educação superior.

Ao interpretar os conteúdos da prova de Licenciatura em Matemática do Enade 2017, Rostirola, Henning e Siple (2023, p. 22) identificaram “fragilidades no raciocínio matemático dos estudantes, sugerindo dificuldades na compreensão semiótica associada à linguagem matemática e dificuldades em técnicas de cálculo e de álgebra.” Ainda sobre os dados do relatório do Enade de 2017 para os alunos de Licenciatura em Matemática, os autores Nascimento, Santos e Oliveira (2020) constataram que os estudantes de cursos a distância apresentaram desempenho significativamente inferior em comparação com os de cursos presenciais. Adicionalmente, Barichello e Firer (2021) afirmam que a literatura internacional converge para o entendimento de que uma prática docente eficaz em matemática exige, no mínimo, que o professor domine o conteúdo que seus alunos precisam aprender. Entretanto afirmam que: “os nossos resultados apontam que esse nível basal de conhecimento matemático, parece não ser atingido por 93% dos licenciandos em matemática próximos de concluir seus cursos” (Barichello; Firer, 2021, p. 19).

Pelo levantamento e análise das DCNs (Diretrizes Curriculares Nacionais), do referencial de conteúdos curriculares, dos conteúdos das avaliações, dos autores mais citados e dos tipos de textos abordados nas edições do Enade de 2005, 2008, 2011 e 2014 para a Licenciatura em Letras, Santana e Lima (2019) ponderam que, ao definir conteúdos para o exame, o Enade exerce controle sobre o ensino superior, pressionando especialmente instituições particulares, que utilizam seus resultados como estratégias de marketing. As autoras alertam que a divulgação de seus resultados como sinônimo de qualidade leva universidades a moldarem currículos conforme o exame, comprometendo a inclusão de correntes literárias e culturais relevantes e limitando a formação autônoma e crítica dos futuros professores.

A percepção de Pereira (2021, p. 26) em relação ao currículo avaliado para os cursos de Licenciatura em Música, com base nos dados das edições do Enade de 2006, 2009, 2011, 2014 e 2017, é de que: “Forma-se um círculo vicioso entre prescrição e avaliação, um círculo que se movimenta, mas não sai do lugar. Os cursinhos preparatórios para o Enade, para além de revelarem o aspecto mercadológico que gera um *ranking* dos cursos e instituições, são a marca da influência do currículo avaliado no currículo prescrito e praticado.”

Nesse sentido, a partir de estudos sobre os resultados dos cursos de Licenciatura em Física nas edições do Enade 2005, 2008, 2011 e 2014, Costa e Martins (2017, p. 722) reforçam que “(...) não se defenda como pertinente ‘treinar’ os estudantes para o Enade, entende-se como adequada a familiarização com tarefas no mesmo nível de complexidade das questões avaliadas no Exame.” Para além da busca por indicadores de qualidade, a melhoria dos cursos deve ocorrer por meio da construção conjunta dos projetos pedagógicos e da efetiva participação dos docentes nas políticas de avaliação, indo além de ações individuais de professores que buscam soluções alternativas em seus próprios contextos (Pereira, 2021).

A propósito dos estudos sobre o Enade 2017, ao investigar os alunos de Licenciatura em Educação Física, Medeiros Filho et al. (2019) destacam que os fatores de escolaridade associados ao desempenho acadêmico são multidimensionais. Melhores resultados são apresentados por alunos que realizaram a Educação Básica em instituições privadas ou o Ensino Médio em Cursos Técnicos Profissionalizantes, enquanto o desempenho menor ocorre tanto com alunos que informaram não dedicar tempo adicional aos estudos além da sala de aula ou que cursaram a Educação de Jovens e Adultos e/ou Ensino Supletivo.

A expansão das matrículas em cursos de Licenciatura foi impulsionada pela regulamentação e aprovação de cursos a distância, especialmente nas IES privadas. A Educação a Distância desempenha um importante papel na formação de docentes já atuantes, conforme previsto pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). No entanto, jovens recém-saídos de um Ensino Médio deficitário enfrentam desafios devido à falta de autonomia e às limitações nas habilidades de leitura e interpretação, o que dificulta a obtenção de uma formação equivalente entre os cursos de modalidade presenciais e a distância (Mandarino; Beltrão, 2018).

As discussões sobre políticas educacionais no Brasil destacam a necessidade de corrigir falhas de qualificação entre os educadores da rede pública e aprimorar a composição do corpo docente nacional, com atenção especial à atração de estudantes de alto desempenho para a carreira docente (Vieira; Paul; Barbosa, 2023).

### **III. Procedimentos Metodológicos**

A pesquisa desenvolvida caracteriza-se como um estudo de caso múltiplo, com abordagem quantitativa, descritivo-analítica e interpretativa, fundamentada em princípios filosóficos do realismo e orientada pela epistemologia objetivista. Ancorada no paradigma positivista, a investigação utiliza estratégias metodológicas rigorosas e a aplicação de testes estatísticos como técnica principal de análise. A ontologia adotada compreende

a realidade como algo objetivo e independente do observador, enquanto a epistemologia considera o conhecimento como produto de métodos sistemáticos e replicáveis, permitindo interpretações baseadas em evidências empíricas robustas. Essa abordagem visa compreender fenômenos inerentes à avaliação das licenciaturas, promovendo uma análise aprofundada e fundamentada de suas relações e implicações.

Trata-se de um estudo sustentado na análise das edições do Enade dos anos de 2011, 2014, 2017 e 2021, com foco específico nos cursos de licenciatura. Os dados utilizados são provenientes do Inep, conforme disponibilizado por Brasil (2024). As edições de 2005 e 2008 foram excluídas da análise devido ao caráter atípico de seus dados, que não apresentavam distinção entre licenciaturas e bacharelados nos cursos em que essa diferenciação é aplicável. Essa decisão metodológica visa preservar a consistência das bases de dados.

Para a análise estatística, foram utilizados procedimentos de estatística descritiva com o objetivo de caracterizar os dados e identificar padrões gerais de desempenho. Além disso, empregou-se o teste de independência Qui-quadrado, utilizado para verificar a existência de associação entre duas variáveis qualitativas nominais. No entanto, para garantir a validade do teste, é necessário que os totais esperados em cada célula da tabela de contingência sejam suficientemente grandes, atendendo à condição  $E_{ij} \geq 5$  para todas as células (Barbetta; Reis; Borna, 2024). Em razão dessa exigência, alguns cursos com número reduzido de alunos não puderam ser analisados, sendo sinalizados nas tabelas com um asterisco (\*). As análises estatísticas e o tratamento dos dados foram realizados por meio do Microsoft Excel®, que possibilitou a organização das tabelas de contingência, a aplicação das fórmulas de cálculo e a estruturação dos gráficos analíticos. Adicionalmente, as categorias administrativas Especial e Pública Municipal não foram incluídas na análise por representarem, em conjunto, apenas 0,9% do total de concluintes.

Para identificar, no universo dos dados do Enade, as instituições de ensino superior vinculadas a grupos educacionais listados na Bolsa de Valores Brasileira, inicialmente foi realizado um levantamento das organizações classificadas no segmento de Serviços Educacionais no site oficial da B3 (Brasil, 2025). Das oito organizações identificadas, seis mantêm atuação direta no ensino superior, conforme verificado em seus sites institucionais. Em seguida, as respectivas mantenedoras foram pesquisadas no sistema e-MEC (MEC, 2025), com o objetivo de confirmar a vinculação institucional por meio da correspondência do Representante Legal, que conforme orientações do MEC (Brasil, 2021), deve ser único e estar vinculado à mantenedora e a todas as instituições mantidas ativas. Com base nessa correspondência, foi possível identificar os códigos das IES mantidas por cada grupo e, assim, vincular os cursos de licenciatura constantes nas bases de dados do Enade.

Como medida complementar, foi utilizado o coeficiente de contingência, que permite avaliar o grau de associação entre variáveis categóricas. Esse coeficiente é calculado com base na estatística Qui-quadrado e no tamanho total da amostra. Para facilitar sua interpretação, adotou-se a versão modificada, denominada coeficiente de contingência modificado (C\*), cujo valor varia entre 0 e 1. O coeficiente C\* será igual a zero quando houver independência total entre as variáveis e se aproximará de um quanto mais forte for a associação. Assim, valores próximos de zero indicam associação fraca, valores em torno de 0,5 indicam associação moderada e valores próximos de um indicam associação forte ou perfeita (Barbetta, 2008).

#### **IV. Resultados E Análises**

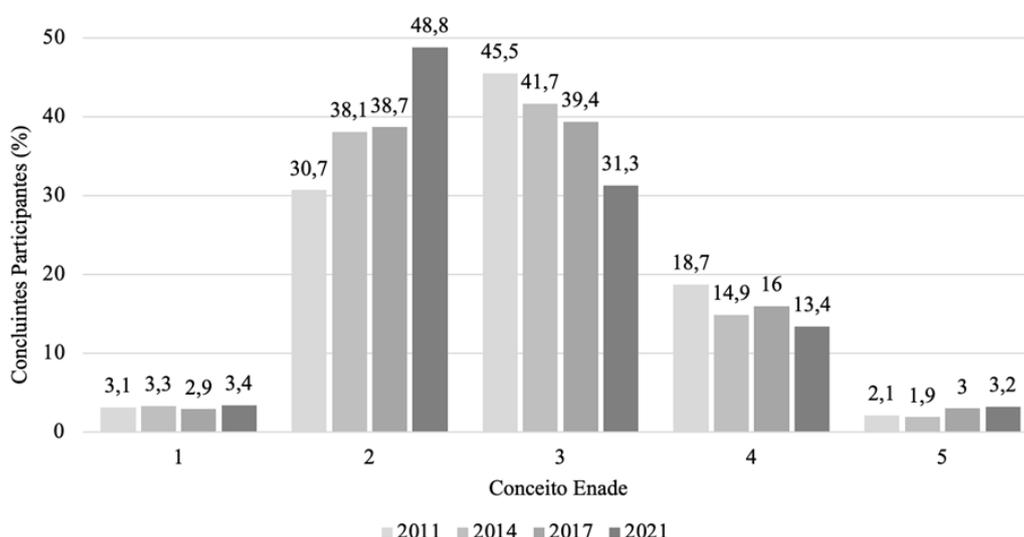
A evolução do número de concluintes de cursos de licenciatura que participaram do Enade ao longo dos anos evidencia o processo contínuo de expansão do ensino superior no Brasil. Em 2011, foram registrados 163.048 concluintes, número que saltou para 241.773 em 2014, refletindo um aumento de 48,3% no período. Apesar de uma leve redução em 2017, quando o total de concluintes caiu para 231.423, o movimento de crescimento foi retomado em 2021, com o registro de 265.862 estudantes — o maior volume da série histórica analisada.

Esse crescimento acumulado de mais de 63% entre 2011 e 2021 reforça a intensificação de políticas de democratização do acesso à educação superior, especialmente no campo da formação docente. Diante desse cenário, torna-se necessário examinar em que medida a expansão observada foi acompanhada por variações nos padrões de desempenho acadêmico dos concluintes, mensurados por meio das edições do Enade.

Adicionalmente, a ampliação do ensino superior foi evidenciada no período pelo aumento do número de brasileiros formados no país. A proporção de brasileiros com ensino superior completo passou de 11,3% em 2010 para 18,4% em 2022, representando um crescimento de 62,8% no período (IBGE, 2022). Somado ao aumento no número de concluintes, torna-se necessário examinar o desempenho acadêmico desses estudantes ao longo do período analisado. O Gráfico 1 apresenta o desempenho dos concluintes de cursos de licenciatura participantes das edições do Enade de 2011, 2014, 2017 e 2021, considerando a distribuição percentual (dentro de cada ano) por faixa de conceito.

Ao analisar o Gráfico 1, observa-se que, em todos os anos avaliados, a maioria dos concluintes concentrou-se nas faixas 2 e 3. De 2011 para 2021, houve um aumento expressivo da proporção de concluintes classificados com conceito 2, que passou de 30,7% para 48,8%, indicando um crescimento relativo de estudantes avaliados com desempenho insuficiente.

**Gráfico 1: Desempenho Percentual dos Concluintes Participantes por Edição do Enade (2011-2021)**



Fonte: Elaborado pelos autores com dados do Inep (Brasil, 2024).

Paralelamente, a proporção de concluintes classificados com conceito 3 apresentou uma tendência de redução, de 45,5% em 2011 para 31,3% em 2021. As faixas de excelência (conceitos 4 e 5) mantiveram proporções relativamente baixas em todas as edições, sendo que, em 2021, apenas 16,6% dos concluintes atingiram conceitos superiores (conceitos 4 e 5). Esses resultados sugerem uma mudança no perfil dos concluintes ao longo do período analisado, com maior concentração nas faixas de desempenho intermediário e insuficiente.

Observa-se o crescimento no número de concluintes por Categoria Administrativa (separados em instituições públicas e privadas), com destaque para o aumento expressivo nas IES privadas, que passaram de 98.022 concluintes em 2011 para 174.534 em 2021, o que representa um aumento de 78,05%. Já nas instituições públicas, os números também apresentaram crescimento, embora de forma moderada com um aumento de 40,45%, passando de 65.026 concluintes em 2011 para 91.328 em 2021. Esses dados indicam a predominância das instituições privadas na oferta de cursos de licenciatura no Brasil, no período analisado. Outro aspecto a ser considerado é a modalidade de ensino, apresentada nos dados do Enade a partir de 2017, no interstício de três anos.

Em relação ao quantitativo de concluintes de cursos de licenciatura por modalidade, presencial e a distância, nos anos de 2017 e 2021, número de concluintes da modalidade presencial em 2017 foi de 147.509, enquanto a modalidade EAD registrou 83.914 concluintes. Em 2021, verifica-se uma alteração nesse padrão, com a modalidade EAD contabilizando 154.589 concluintes e a modalidade presencial, 111.273. Os dados indicam um aumento no número de concluintes na modalidade a distância e uma redução na formação presencial entre as duas avaliações, no interstício de quatro anos.

O avanço da oferta de cursos na modalidade a distância entre os anos de 2017 e 2021 levanta questionamentos relevantes acerca do perfil institucional das IES que disponibilizam essas vagas, bem como do desempenho acadêmico dos concluintes. A partir dessa perspectiva, observa-se que diversos fatores podem influenciar os resultados obtidos pelos estudantes no Enade, tais como a categoria administrativa da instituição e a modalidade de ensino. Neste trabalho, serão exploradas algumas dessas dimensões com o objetivo de contribuir para a compreensão das dinâmicas que impactam o desempenho discente nas licenciaturas.

### **Desempenho acadêmico por categoria administrativa**

Em todas as edições do Enade analisadas (2011, 2014, 2017 e 2021), foram realizados testes Qui-quadrado que indicaram associação estatisticamente significativa ( $p$ -valor < 0,05) entre a categoria administrativa das instituições (pública ou privada) e o desempenho (Conceito Enade - Faixa) dos concluintes nos cursos de licenciatura avaliados. A força dessa associação, mensurada pelo Coeficiente de contingência modificado ( $C^*$ ), demonstrou tendência de crescimento ao longo do período, alcançando valores mais expressivos em 2021, como é possível observar na Tabela 1, apresentada a seguir.

**Tabela 1: C\* entre Categoria Administrativa e Conceito Enade (Faixa) (2011-2021)**

Licenciaturas	2011	2014	2017	2021
Artes Visuais	0,35	0,56	0,66	0,85
Ciência Da Computação	0,57	0,39	0,52	0,78
Ciências Biológicas	0,36	0,33	0,27	0,27
Ciências Sociais	0,37	0,33	0,49	0,54
Educação Física	0,41	0,35	0,41	0,73
Filosofia	0,31	0,43	0,53	0,61
Física	0,22	0,14	0,20	0,34
Geografia	0,23	0,35	0,32	0,47
História	0,41	0,41	0,33	0,66
Letras	0,16			
Letras - Português		0,37	0,31	0,65
Letras - Português e Espanhol		0,45	0,22	0,62
Letras - Português e Inglês		0,36	0,45	0,41
Letras - Inglês				0,51
Matemática	0,28	0,14	0,31	0,46
Música	0,40	0,40	0,42	0,73
Pedagogia	0,42	0,39	0,43	0,71
Química	0,34	0,39	0,28	0,16

Fonte: Elaborada pelos autores com dados do Inep (Brasil, 2024).

Na edição do Enade de 2021, os cursos de Artes Visuais ( $C^* = 0,85$ ), Ciência da Computação ( $C^* = 0,78$ ), História ( $C^* = 0,66$ ), Pedagogia ( $C^* = 0,71$ ) e Música ( $C^* = 0,73$ ) apresentaram os maiores coeficientes de contingência ajustados, indicando forte associação entre a categoria administrativa (pública ou privada) e a distribuição dos conceitos Enade. Por outro lado, cursos como Ciências Biológicas ( $C^* = 0,27$ ), Física ( $C^* = 0,34$ ) e Química ( $C^* = 0,16$ ) apresentaram associações mais fracas. Ainda assim, em todos os cursos analisados, a associação foi estatisticamente significativa ( $p\text{-valor} < 0,05$ ). Esses achados reforçam a importância de aprofundar a análise segundo o perfil das instituições, especialmente aquelas com ampla atuação no setor, como é o caso dos grupos educacionais de capital aberto.

### Grupos Educacionais de Capital Aberto e o desempenho no Enade 2021

Com o objetivo de aprofundar a análise, examinou-se o quantitativo de cursos ofertados por IES pertencentes a grupos de capital aberto listadas na Bolsa de Valores Brasileira. Para preservar a identidade organizacional, optou-se pela utilização de siglas codificadas para os seis grupos educacionais (AM, CG, CS, SE, VT e YQ). Essa medida visa atender às boas práticas éticas de pesquisa e assegurar o foco da análise nos padrões de desempenho e não em responsabilizações institucionais. No ano de 2021 os concluintes de cursos de licenciatura que participaram do Enade somaram 263.531 alunos, dos quais 138.559 (52,11%) pertenciam a cursos que obtiveram conceitos 1 ou 2, considerados insuficientes. Nesta mesma edição, as instituições vinculadas aos seis grupos educacionais de capital aberto concentraram 30,37% dos concluintes participantes do Enade.

A comparação entre as diferentes categorias administrativas (privadas e públicas) no Enade 2021 evidencia fortes disparidades de desempenho. As instituições pertencentes a grupos educacionais listados na Bolsa de Valores apresentaram o maior percentual de insuficiência, com 80,56% (65.041) de seus concluintes vinculados a cursos que obtiveram conceitos considerados insuficientes (1 ou 2). As instituições privadas com fins lucrativos, mas não listadas na Bolsa de Valores, registraram percentual de 55,4% de seus concluintes matriculados em cursos com notas insuficientes, enquanto as instituições privadas sem fins lucrativos apresentaram percentual de 49,1%. No setor público, as instituições estaduais apresentaram 30,8% de concluintes em cursos com desempenho insuficiente, ao passo que nas instituições federais esse percentual foi ainda menor, alcançando 21,6%, o mais baixo entre todas as categorias analisadas.

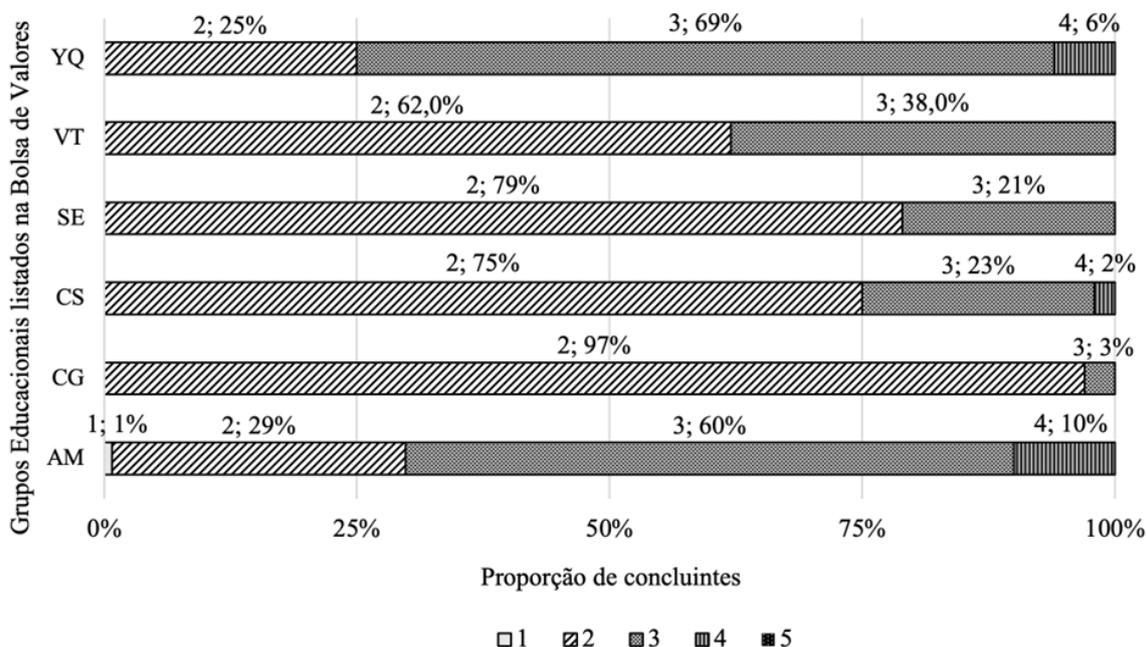
Esses resultados evidenciam que, no contexto da formação de licenciados, as instituições vinculadas à Bolsa de Valores concentram não apenas um maior volume de concluintes, mas também uma maior proporção de desempenho insuficiente em comparação com as demais instituições privadas.

Com o intuito de detalhar a composição do conjunto de instituições de capital aberto, foi realizada uma análise segmentada dos seis conglomerados educacionais listados na Bolsa de Valores Brasileira. Entre eles, o grupo CG concentra a maior parcela de concluintes participantes do Enade 2021, com 39.048 alunos, o que representa 48% do total de estudantes de IES com mantenedoras vinculadas a Bolsa. Em seguida, destacam-se

os grupos VT (16.480 concluintes; 20%) e CS (14.798 concluintes; 18%). Os grupos SE (6.055 concluintes; 8%), YQ (2.468 concluintes; 3%) e AM (1.884 concluintes; 2%) compõem os demais percentuais.

O Gráfico 2, a seguir, apresenta a distribuição percentual dos concluintes dos cursos de licenciatura no Enade 2021, vinculados às seis mantenedoras de capital aberto, segundo os conceitos obtidos (de 1 a 5). A análise evidencia variações significativas no desempenho entre os grupos.

Gráfico 2: Proporção das notas no Enade 2021 por Grupos Educacionais listados na Bolsa de Valores



Fonte: Elaborado pelos autores com dados do Inep (Brasil, 2024).

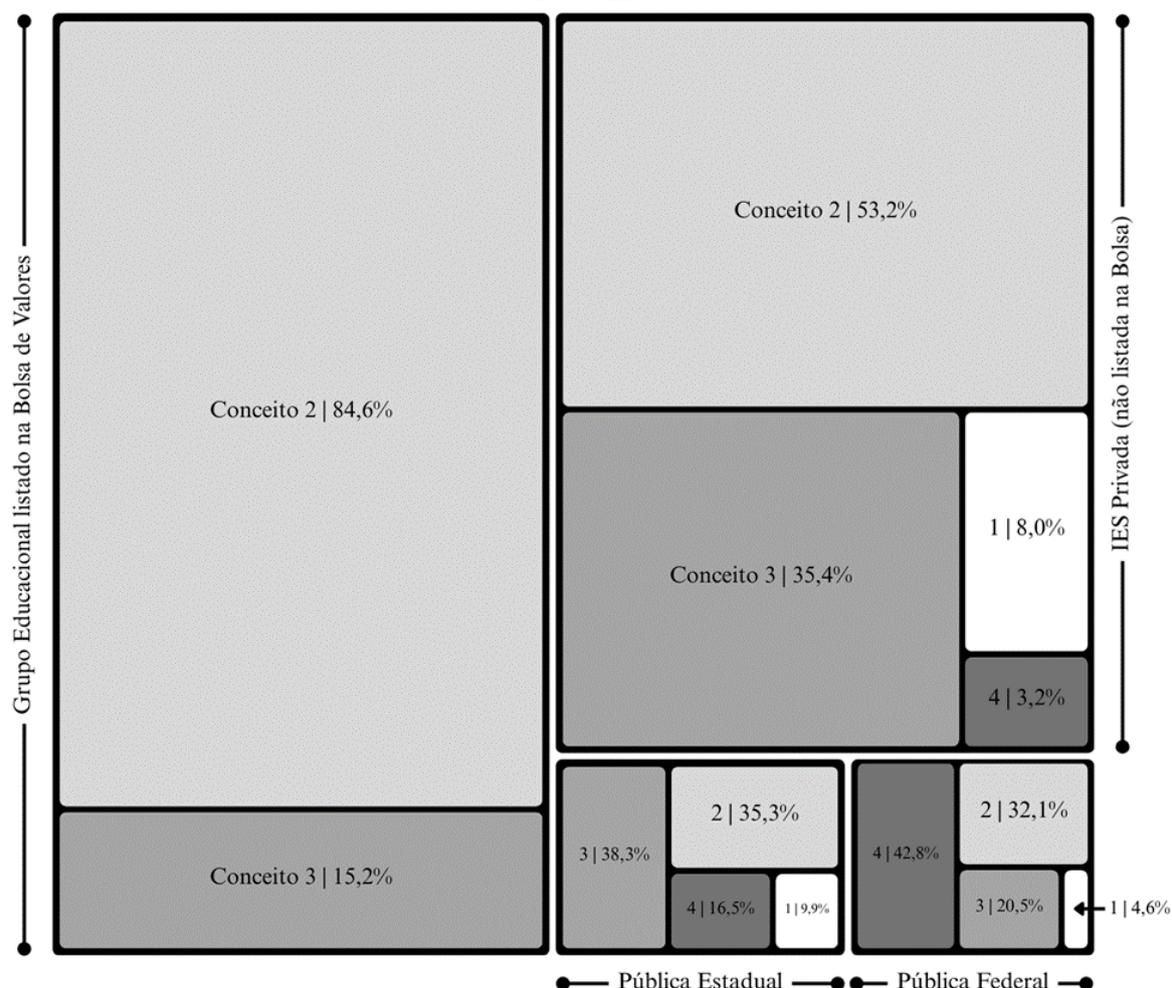
O grupo CG concentrou 97% de seus concluintes em cursos com conceito 2 (insuficiente), e apenas 3% em cursos com conceito 3 (satisfatório). O grupo CS apresentou 75% dos alunos em cursos com conceito 2, 23% com conceito 3 e 2% com conceito 4. O grupo SE registrou 79% dos concluintes vinculados a cursos com conceito 2 e 21% com conceito 3. O grupo VT apresentou 62% dos estudantes em cursos com conceito 2 e 38% com conceito 3. Já o grupo YQ apresentou 25% de seus concluintes em cursos com conceito 2, 69% com conceito 3, e 6% em cursos com conceito 4, sendo o grupo com maior proporção relativa de cursos com conceito 4. O grupo AM, por sua vez, apresentou uma distribuição mais equilibrada: 1% dos concluintes em cursos com conceito 1, 29% com conceito 2, 60% com conceito 3 e 10% com conceito 4.

Não foram registrados concluintes em cursos com conceito 5 na maior parte dos grupos analisados. Entre os 80.733 estudantes vinculados às instituições pertencentes aos seis grupos educacionais de capital aberto, apenas 50 estudantes, o que representa aproximadamente 0,06%, estavam matriculados em cursos que obtiveram o conceito máximo (nota 5) no Enade 2021.

### **Licenciaturas em EAD e os resultados associados a Categoria Administrativa**

A avaliação do Enade 2021 para cursos de licenciatura na modalidade a distância revelou diferenças expressivas no desempenho dos concluintes conforme a categoria administrativa das IES. No total, foram avaliados 154.234 estudantes, vinculados a instituições públicas federais, públicas estaduais, privadas e a grupos educacionais listados na Bolsa de Valores. O Gráfico 3 demonstra a distribuição proporcional dos concluintes segundo a categoria administrativa e o conceito obtido no Enade (conceitos 1 a 5). A maioria dos estudantes era proveniente de conglomerados educacionais com ações negociadas na bolsa, que se concentraram majoritariamente no conceito 2, associado a desempenho insuficiente.

Gráfico 3: Proporção de Concluintes participantes de cursos EAD distribuídos por Categoria Administrativa e Conceito Enade



\*valores inferiores a 0,2% do total de concluintes não estão visíveis no gráfico devido à limitação de escala  
 Fonte: Elaborado pelos autores com dados do Inep (Brasil, 2024).

Dos 154.589 estudantes avaliados, 88,5% pertenciam a instituições privadas ou a grupos educacionais listados na Bolsa de Valores, e apenas 11,5% estavam matriculados em instituições públicas. Entre os estudantes de instituições privadas e de grupos educacionais listados na Bolsa, 66% obtiveram conceitos insuficientes (notas 1 ou 2), enquanto nas instituições públicas (estaduais e federais), 76% dos concluintes obtiveram desempenho satisfatório, superior ou excelente, classificados com conceitos 3, 4 ou 5 no Enade 2021.

O curso de Pedagogia concentrou 70% do total de concluintes da amostra (108.323 estudantes). Desses, 52% eram vinculados a grupos listados na Bolsa de Valores e 41% a instituições privadas não listadas. Apenas 7% cursavam instituições públicas estaduais e federais. Entre os estudantes de grupos listados na Bolsa, 78% obtiveram conceitos insuficientes, índice que foi de 61% nas privadas não listadas.

Nos cursos de Educação Física, História e Geografia — que juntos representaram pouco mais de 15% dos concluintes — predominou a formação em instituições privadas ou de grupos listados na Bolsa de Valores. Em Educação Física, 69% dos 7.807 concluintes eram de grupos listados, dos quais 87% receberam conceitos insuficientes. Em História, entre os 6.847 estudantes, 89% cursavam instituições privadas em geral, com 77% desses obtendo conceitos 1 ou 2.

Já em Geografia, observou-se um padrão diferente: 64% dos 4.349 concluintes eram de instituições públicas, com 58% obtendo conceitos 3 ou superiores. Da mesma forma, os cursos de Matemática e Física registraram maior presença de estudantes em instituições públicas. Em Matemática, 53% dos 6.492 concluintes estavam em públicas federais, com 64% desses concluintes de cursos atingindo conceitos satisfatórios (nota 3 ou superior). Em Física, embora 30% fossem de públicas federais, o desempenho foi inferior: 55% dos concluintes foram de cursos com conceitos insuficientes.

Os cursos de Artes Visuais, Filosofia e Música, apesar de concentrarem menor número de concluintes no Enade 2021, apresentaram padrões críticos de desempenho. Em Artes Visuais, dos 1.606 estudantes, 62%

estavam vinculados a grupos educacionais listados na Bolsa de Valores, e 94% vinculados a cursos com conceitos 1 ou 2. Em Filosofia, entre 1.606 concluintes, 68% frequentavam instituições privadas, com apenas 7% alcançando conceitos 4 ou 5. Em Música, entre 1.236 concluintes, 76% estavam matriculados em instituições privadas e 93% obtiveram desempenho insuficiente.

Nos cursos de Letras, observou-se predominância da formação em instituições privadas. Em Letras-Português, entre os 4.998 concluintes, 63% cursaram instituições privadas, dos quais 59% vinculados a cursos com conceitos insuficientes (conceitos 1 ou 2). Em Letras-Inglês, entre 798 concluintes, 82% estavam vinculados a instituições privadas em geral, e mais de 70% vinculados a cursos com desempenho insatisfatório.

Nos cursos de Letras-Português e Espanhol e Letras-Português e Inglês, a concentração de estudantes em instituições privadas também foi elevada. Em Letras-Português e Espanhol, entre 668 concluintes, 80% estavam matriculados em instituições privadas, enquanto em Letras-Português e Inglês, dos 2.554 estudantes, 67% pertenciam a grupos educacionais listados na Bolsa de Valores. Em ambos os cursos, os percentuais de concluintes vinculados a cursos com desempenho insuficiente (conceitos 1 ou 2) foram superiores a 70%, e, especificamente em Letras-Português e Inglês, apenas 3% dos estudantes estarem vinculados a cursos com conceito máximo 5.

Nos cursos de Química, Ciências Biológicas e Ciências Sociais, o perfil de distribuição institucional foi mais equilibrado. Em Química, entre 998 concluintes, 64% eram de instituições públicas federais e 55% desses estavam vinculados a cursos que obtiveram conceitos satisfatórios (conceito 3 ou superior). Em Ciências Biológicas, dos 4.285 estudantes, 51% estavam matriculados em instituições públicas. Já em Ciências Sociais, entre 987 concluintes, 70% frequentavam instituições privadas em geral, com apenas 24% vinculados a cursos com conceitos 4 ou 5. No curso de Ciência da Computação, dos 888 concluintes, 90% cursavam instituições públicas federais ou estaduais, e 56% vinculados a cursos que obtiveram conceitos satisfatórios ou superiores.

Entre os concluintes de instituições privadas de mantenedoras de capital aberto, predominou o desempenho insuficiente, 73,5% dos estudantes (108.209 concluintes) estavam vinculados a cursos que obtiveram conceitos 1 ou 2. Já entre os estudantes de instituições públicas estaduais, a maioria dos concluintes estava matriculada em cursos com conceitos 3 e 4, enquanto nas federais houve equilíbrio entre conceitos 3 e 4 e destaque para a maior proporção de estudantes com conceito 5, indicando excelência acadêmica. Em termos quantitativos, 59% dos concluintes de instituições públicas estaduais e federais (10.602 estudantes) estavam vinculados a cursos com conceitos satisfatórios ou superiores.

De maneira geral, a análise evidencia que, nos cursos de licenciatura a distância, a natureza administrativa da instituição está fortemente associada ao desempenho dos concluintes. Estudantes de instituições públicas federais e estaduais apresentaram maiores proporções de conceitos satisfatórios ou superiores, enquanto aqueles vinculados a instituições privadas e, especialmente, a grupos educacionais listados na Bolsa de Valores, concentraram a maioria dos desempenhos insuficientes — fenômeno particularmente acentuado em cursos de alta demanda, como Pedagogia e Educação Física. Os dados confirmam a forte associação entre a natureza administrativa da instituição de ensino e o desempenho acadêmico dos concluintes, evidenciando padrões consistentes também corroborados pelas análises estatísticas aplicadas. No ensino presencial, os dados também revelam disparidades significativas relacionadas à categoria institucional, como será detalhado a seguir.

### **Formação Presencial nas Licenciaturas segundo a Categoria Administrativa**

Observa-se uma diferenciação na distribuição dos conceitos Enade entre as categorias administrativas das instituições de ensino superior que ofertam cursos presenciais de licenciatura. Nas instituições públicas federais, há maior concentração de concluintes em cursos com conceitos 3 e 4, além de presença no conceito 5. Os conceitos 1 e 2 apresentam baixa frequência. As instituições públicas estaduais apresentam distribuição semelhante, com predominância do conceito 3 e ocorrência de conceitos insuficientes. Nas instituições privadas, tanto as não listadas quanto aquelas vinculadas a grupos educacionais com capital aberto, prevalecem cursos avaliados com conceitos 1 e 2, com menor incidência de conceitos superiores. Os resultados sugerem associação entre a categoria administrativa e o desempenho dos concluintes no Enade.

Os testes estatísticos aplicados confirmam essa associação: em todos os cursos analisados, rejeitou-se a hipótese nula no teste do Qui-quadrado, com p-valor inferior a 0,05, indicando associação estatisticamente significativa entre a categoria administrativa da instituição e o desempenho dos concluintes no Enade.

### **Modalidade de Ensino e as Disparidades de Desempenho das Licenciaturas**

A análise das associações entre as notas do Enade e a modalidade de ensino (presencial ou EAD) para os cursos de licenciatura em 2017 e 2021 revela padrões de associação distintos entre as áreas avaliadas. Esses resultados possibilitaram identificar que a modalidade de ensino está associada a diferenças estatisticamente significativas no desempenho dos concluintes no Enade conforme a Tabela 2, apresentada a seguir.

Tabela 2: C\* entre Modalidade de Ensino e Conceito Enade (Faixa) (2017-2021)

Licenciaturas	2017	2021
Artes Visuais	0,73	0,95
Ciência Da Computação	*	0,43
Ciências Biológicas	0,42	0,48
Ciências Sociais	0,49	0,67
Educação Física	0,51	0,70
Filosofia	0,56	0,60
Física	0,28	0,30
Geografia	0,44	0,48
História	0,50	0,79
Letras - Inglês		0,56
Letras - Português	0,52	0,64
Letras - Português e Espanhol	0,40	0,57
Letras - Português e Inglês	0,43	0,64
Matemática	0,32	0,65
Música	0,51	0,74
Pedagogia	0,51	0,56
Química	0,35	0,32

Fonte: Elaborada pelos autores com dados do Inep (Brasil, 2024).

Os dados indicam que, para a maioria dos cursos analisados, houve um aumento na associação entre a modalidade de ensino e o desempenho no Enade de 2017 para 2021. Isso sugere um crescimento da disparidade entre os resultados de cursos presenciais e a distância. Em 2021, cursos como História (0,78), Educação Física (0,69), Ciências Sociais (0,67) e Matemática (0,65) apresentam associações elevadas, o que sugere que a modalidade de ensino pode estar desempenhando um papel relevante na determinação das notas. Por outro lado, cursos como Química (0,27), Física (0,29) e Ciência da Computação (0,13) apresentam associações mais baixas, indicando que a modalidade de ensino pode não ser um fator preponderante no desempenho dos estudantes dessas áreas específicas. Cabe destacar, entretanto, que em todos os cursos analisados a associação entre modalidade e desempenho foi estatisticamente significativa, com p-valor inferior a 0,05, independentemente da força da associação medida pelo coeficiente C\*.

A partir dos dados utilizados para o cálculo dos coeficientes de contingência, observa-se um padrão consistente de desempenho inferior entre os concluintes de cursos de licenciatura na modalidade a distância, em comparação à modalidade presencial. Em 2021, no curso de Pedagogia, o mais representativo, com 148.208 concluintes, 73% pertenciam ao EAD, e 89% desses cursavam instituições com conceito 1 ou 2. No presencial, 60% estavam em cursos com conceito 3 ou superior. Esse padrão já era observado em 2017, quando 93% dos estudantes da EAD estavam em cursos com desempenho insuficiente.

Nos cursos de Educação Física, História e Geografia, o predomínio do EAD também se mostra relevante. Em Educação Física, 42% dos concluintes estavam vinculados ao ensino a distância, dos quais 91% em cursos com conceitos 1 ou 2. Em História, esse índice chegou a 93% entre os estudantes do EAD. Em Geografia, 43% dos concluintes cursavam o EAD, com apenas 13% vinculados a cursos com desempenho satisfatório, frente a 68% na modalidade presencial.

Em Matemática e Física, a maioria dos estudantes estava matriculada em cursos presenciais. Na Matemática, 53% dos 13.824 concluintes eram do EAD, dos quais 95% estavam vinculados a cursos com conceitos 1 ou 2. Entre os estudantes de cursos presenciais, 63% cursavam instituições com conceitos satisfatórios. Em Física, apenas 19% dos estudantes estavam no EAD, mas, entre esses, 95% também estavam em cursos com desempenho insuficiente.

Artes Visuais, Filosofia e Música, embora apresentem menor número de concluintes, mantiveram elevados percentuais de insuficiência no EAD. Em Artes Visuais e Filosofia, mais de 90% dos estudantes vinculados ao EAD estavam em cursos com conceitos 1 ou 2. No curso de Música, esse percentual alcançou 99%. Nos cursos da área de Letras, predominou a formação via EAD associada a desempenho insatisfatório. Em Letras-Português e Letras-Inglês, mais de 89% dos estudantes do EAD estavam em cursos com conceitos 1 ou 2. Em Letras-Português e Inglês, apenas 1% dos estudantes do EAD estavam matriculados em cursos com conceito máximo (5).

Por outro lado, cursos como Ciências Biológicas, Química, Ciências Sociais e Ciência da Computação apresentaram maior equilíbrio entre as modalidades. Em Ciências Biológicas, 76% dos concluintes da

modalidade presencial estavam vinculados a cursos com conceitos 3 ou superiores. Em Ciência da Computação, 90% dos estudantes cursavam a modalidade presencial, sendo que 55% estavam em cursos com desempenho satisfatório. Tanto em 2017 quanto em 2021, mais de 80% dos concluintes da EAD estavam em cursos com conceito 1 ou 2, enquanto a modalidade presencial apresentou distribuição mais equilibrada e melhor desempenho, evidenciando um padrão persistente entre as edições analisadas.

## V. Considerações Finais

A análise longitudinal dos dados do Enade, compreendendo os anos de 2011, 2014, 2017 e 2021, revela que a expansão do ensino superior no Brasil, embora tenha ampliado o acesso aos cursos de Licenciatura, não se traduziu em um fortalecimento equivalente da qualidade formativa, conforme mensurado pelos indicadores de desempenho dos concluintes. Em todas as edições analisadas, os testes de independência Qui-quadrado confirmaram a existência de associação estatisticamente significativa entre a categoria administrativa das IES e o desempenho dos estudantes. Adicionalmente, o coeficiente de contingência modificado, utilizado como medida de força da associação, evidenciou o crescimento progressivo dessa relação ao longo do período estudado.

A modalidade de ensino também se mostrou um fator determinante: a avaliação dos concluintes de cursos de Licenciatura ofertados na modalidade EAD apresentaram, de forma consistente, desempenho inferior em comparação aos cursos presenciais. Essa diferença se acentuou entre 2017 e 2021, reforçando a hipótese de que a expansão da EAD, sem o acompanhamento de padrões de qualidade rigorosos, pode comprometer a formação docente.

Ao explorar a relação entre desempenho no Enade e o perfil institucional de mantenedoras de capital aberto, este estudo oferece uma contribuição relevante para a literatura sobre regulação e qualidade na formação docente. A concentração de estudantes dessas instituições nas faixas de conceitos 1 e 2 no Enade sugere que estratégias de expansão baseadas prioritariamente em escalabilidade e rentabilidade, podem estar dissociadas de investimentos substantivos na qualidade pedagógica, impactando negativamente na formação dos futuros docentes.

Ademais, a análise da distribuição dos conceitos 5 no Enade evidenciou a predominância crescente das IES públicas no alcance dos níveis mais elevados de excelência acadêmica. Embora as IES privadas tenham apresentado avanços pontuais, o predomínio da excelência nas instituições públicas permanece um traço distintivo, particularmente nos cursos presenciais.

Estes achados indicam que a expansão quantitativa do ensino superior, impulsionada pela abertura de cursos EAD e pela atuação de mantenedoras de capital aberto, não foi acompanhada de um incremento correspondente na qualidade da formação docente. Ao contrário, observou-se uma tendência de concentração de desempenhos insuficientes em determinados perfis institucionais e modalidades.

É importante destacar que, embora os resultados estatísticos sejam robustos, algumas limitações devem ser consideradas. A natureza transversal dos dados do Enade impede inferências de causalidade. Além disso, o exame avalia competências específicas no momento da conclusão do curso, não sendo capaz de capturar a totalidade dos fatores que influenciam a formação docente, como práticas pedagógicas institucionais, trajetória escolar pregressa dos estudantes ou condições de trabalho dos docentes.

Apesar dessas limitações, o estudo fornece evidências relevantes para o debate sobre políticas públicas de regulação e avaliação da educação superior. Os resultados sugerem a necessidade de fortalecer os mecanismos de avaliação contínua dos cursos de Licenciatura, em especial no que tange à supervisão da modalidade EAD e à fiscalização das práticas pedagógicas adotadas por grandes conglomerados educacionais.

Para pesquisas futuras, recomenda-se a realização de estudos longitudinais que considerem trajetórias acadêmicas individuais dos estudantes, bem como análises qualitativas sobre as práticas pedagógicas dos cursos de Licenciatura. Ademais, a investigação dos impactos da regulação diferenciada sobre a qualidade dos cursos EAD e das estratégias curriculares adotadas por diferentes categorias de instituições pode enriquecer o debate sobre a formação docente no Brasil.

Em síntese, a expansão do ensino superior brasileiro revelou-se um fenômeno de natureza complexa e ambígua: democratizou o acesso, mas intensificou a heterogeneidade da qualidade formativa. A análise crítica dos dados do Enade fornece subsídios para reconhecer a necessidade de ações que não apenas ampliem o acesso, mas garantam efetivamente a qualidade da formação dos futuros professores.

## Referências

- [1]. Aquilar, J. M.; Ander-Egg, E. Avaliação De Serviços E Programas Sociais. Petrópolis: Vozes, 1994.
- [2]. B3 – Brasil. Classificação Setorial. São Paulo, 2025. Disponível Em: [https://www.b3.com.br/pt\\_br/Produtos-E-Servicos/Negociacao/Renda-Variavel/Acoes/Consultas/Classificacao-Setorial/](https://www.b3.com.br/pt_br/Produtos-E-Servicos/Negociacao/Renda-Variavel/Acoes/Consultas/Classificacao-Setorial/).
- [3]. Barbetta, Pedro Alberto. Estatística Aplicada Às Ciências Sociais. Ed. Ufsc, 2008.
- [4]. Barbetta, Pedro A.; Reis, Marcelo M.; Bormia, Antonio C. Estatística Para Cursos De Engenharia, Computação E Ciência De Dados. 4. Ed. Rio De Janeiro: Ltc, 2024. E-Book. P.274. Isbn 9788521638827. Disponível Em:

- <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521638827/>.
- [5]. Barichello, L.; Firer, M. Quanta Matemática Escolar É Conhecida Pelos Egressos Dos Cursos Brasileiros De Licenciatura? *Zetetike*, V. 29, P. E021021, 2021. Disponível Em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/zetetike/article/view/8661904>>.
- [6]. Barros, J.; Campos, M.; Teixeira, D.; Cabral, B. Reflexões Sobre O Nível De Conhecimentos Específicos Dos Estudantes De Licenciatura Em Educação Física No Enade 2014. *Revista Brasileira De Estudos Pedagógicos*, V. 101, N. 257, 2019. Disponível Em: <http://www.rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/4357>.
- [7]. Brasil. Instituto Nacional De Estudos E Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep. Indicadores De Qualidade Da Educação Superior 2025. Disponível Em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/indicadores-de-qualidade-da-educacao-superior>.
- [8]. Brasil. Ministério Da Educação. Substituição De Representante Legal (RI). 2021. Pdf. Disponível Em: [file:///var/folders/v9/lp\\_gyv\\_j1xs4yn5\\_4pqcs89r0000gn/T/Microsoftedgedownloads/5eebc1f3-a147-4327-93d0-c2f67cbb4522/03%20-%20substitui%C3%87%C3%83o%20de%20representante%20legal%20\(RI\)%20\(1\).pdf](file:///var/folders/v9/lp_gyv_j1xs4yn5_4pqcs89r0000gn/T/Microsoftedgedownloads/5eebc1f3-a147-4327-93d0-c2f67cbb4522/03%20-%20substitui%C3%87%C3%83o%20de%20representante%20legal%20(RI)%20(1).pdf).
- [9]. Brasil, República Federativa. Portaria Nº 12, De 05 De Setembro De 2008. Brasília: Mec, 2008.
- [10]. Brito, M. R. F. De. Enade 2005: Perfil, Desempenho E Razão Da Opção Dos Estudantes Pelas Licenciaturas. *Avaliação: Revista Da Avaliação Da Educação Superior (Campinas)*, V. 12, N. 3, P. 401–443, 2007. Disponível Em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-40772007000300003&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772007000300003&lng=pt&tlng=pt).
- [11]. Costa, J. P. D. C.; Martins, M. I. Análise Da Complexidade De Itens Do Enade À Luz Da Taxonomia De Bloom Revisada: Contributos Ao Ensino De Física. *Caderno Brasileiro De Ensino De Física*, V. 34, N. 3, P. 697–724, 2017. Disponível Em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/fisica/article/view/2175-7941.2017v34n3p697>.
- [12]. Dias Sobrinho, J. *Avaliação Da Educação Superior*. 1ª Ed. Rio De Janeiro: Vozes, 2000.
- [13]. Dias Sobrinho, J. *Avaliação: Políticas Educacionais E Reformas Da Educação Superior*. 1ª Ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- [14]. Dias Sobrinho, J. *Avaliação Da Educação Superior: Regulação E Emancipação*. *Avaliação: Revista Da Avaliação Da Educação Superior (Campinas)*, V. 8, N. 1, P. 31–47, 2003b.
- [15]. E-Mec Ministério Da Educação. Disponível Em: <https://emec.mec.gov.br/emec/nova>.
- [16]. Fávero, L. P.; Belfiore, P. *Manual De Análise De Dados: Estatística E Machine Learning Com Excel®, Spss®, Stata®, R® E Python®*. Rio De Janeiro: Editora Ltc, 2024.
- [17]. Fournier, D. Establishing Evaluative Conclusions: A Distinction Between General And Working Logic. *New Directions For Evaluation*, V. 68, N. 1, P. 15–32, 1995.
- [18]. Goglio, P. C. Quem São Os Estudantes Da Carreira Do Magistério? *Revista Da Faeeba - Educação E Contemporaneidade*, V. 27, N. 53, P. 120–140, 2018. Disponível Em: <<https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/5665>>.
- [19]. Griboski, Claudia Maffini. *Regular E/Ou Induzir Qualidade? Ss Cursos De Pedagogia Nos Ciclos Avaliativos Do Sinaes*. 2014. Xx, 482 F., II. Tese (Doutorado Em Educação). Universidade De Brasília, Brasília, 2014.
- [20]. Guba, E. G.; Lincoln, Y. S. *Fourth Generation Evaluation*. Thousand Oaks: Sage Publications, 1989.
- [21]. Guerra, F. L. T.; Lopes, J. M. R.; Medeiros Filho, A. E. C. De; Sousa, L. A. De. Estudantes De Licenciatura Em Educação Física Com Bolsas Acadêmicas Apresentam Melhores Desempenhos No Enade. *Revista De Gestão E Avaliação Educacional*, V. 10, N. 19, P. E64484, 2021. Disponível Em: <https://periodicos.ufsm.br/regae/article/view/64484>.
- [22]. Inep. Histórico. Atualizado Em 31 De Outubro De 2020. <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enade/historico>.
- [23]. Inep. Criadas Comissões Assessoras De Área Para O Enade 2022. Atualizado Em 31/10/2022. <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/enade/criadas-comissoes-assessoras-de-area-para-o-enade-2022>.
- [24]. Inep. Provas E Gabaritos. Atualizado Em 29 De Novembro De 2023a. <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enade/provas-e-gabaritos>.
- [25]. Inep. Resultados. Atualizado Em 31 De Outubro De 2023b. <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enade/resultados>.
- [26]. Inep. Conheça As Ações Do Mec Para Formação E Valorização Docente. Atualizado Em 16 De Outubro De 2024a. <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2024/outubro/conheca-as-acoes-do-mec-para-formacao-e-valorizacao-docente>.
- [27]. Indicadores Sobre Ensino Superior - Dados Abertos – Mec Disponível Em: <https://dadosabertos.mec.gov.br/indicadores-sobre-ensino-superior>.
- [28]. Inep, 2024 Indicadores De Qualidade Da Educação Superior. Disponível Em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/indicadores-de-qualidade-da-educacao-superior>.
- [29]. Inep. Indicadores De Qualidade Da Educação Superior. Brasília: Inep, 2025. Disponível Em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/indicadores-educacionais/indicadores-de-qualidade-da-educacao-superior>.
- [30]. Kalnin, Guilherme Felipe. *Avaliação Do Ensino Superior: Uma Análise Comparativa Entre O Sistema De Avaliação Brasileiro E Um Sistema Internacional De Acreditação*. 420 P. Dissertação (Mestrado) - Universidade Do Estado De Santa Catarina, Florianópolis, 2016.
- [31]. Leite, D. *Reformas Universitárias: Avaliação Institucional Participativa*. 1ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2005.
- [32]. Lincoln, Y. S.; Guba, E. E. *Research, Evaluation, And Policy Analysis: Heuristics For Disciplined Inquiry*. *Policy Studies Review*, V. 5, N. 3, P. 546–565, 1986.
- [33]. Lubinescu, E. S.; Ratcliff, J. L.; Gaffney, M. A. Two Continuums Collide: Accreditation And Assessment. *New Directions For Higher Education*, P. 5–21, 2001.
- [34]. Mandarino, M. C. F.; Beltrão, K. I. Licenciaturas No Brasil: Cursos E Formandos. *Education Policy Analysis Archives*, V. 26, P. 3, 2018. Disponível Em: <https://epaa.asu.edu/index.php/epaa/article/view/3285>.
- [35]. Brasil, República Federativa. Portaria N. 610, De 27 De Junho De 2024. Brasília: Ministério Da Educação, 2024.
- [36]. Brasil, República Federativa. Nota Técnica Nº 4/2023 Brasília: Cei/Cggi/Daes/Inep, 2023a.
- [37]. Brasil, República Federativa. Portaria N. 289, De 26 De Junho De 2023. Brasília: Inep, 2023b.
- [38]. Brasil, República Federativa. Portaria N. 840, De 9 De Julho De 2018. Brasília: Ministério Da Educação, 2018.
- [39]. Brasil, República Federativa. Portaria N. 2.051, De 9 De Julho De 2004. Brasília: Ministério Da Educação, 2004.
- [40]. Medeiros Filho, A. E. C. De; Silva, L. S.; Da Silva, P. H. R.; De Sousa, L. A.; Pontes Junior, J. A. D. F. Fatores De Escolaridade Associados Ao Desempenho Dos Estudantes De Educação Física No Enade. *Revista @Mbienteeducação*, V. 13, N. 1, P. 44, 2019. Disponível Em: <http://publicacoes.unicid.edu.br/index.php/ambienteeducacao/article/view/790>.
- [41]. Nascimento, T. R. A.; Santos, P. S.; Oliveira, B. L. S. Um Panorama Dos Cursos De Licenciatura Que Formam Professores De Matemática No Brasil. *Educação Matemática Em Revista*, P. 169–183, 2020. Disponível Em:

- [Http://Sbemrevista.Kinghost.Net/Revista/Index.Php/Emr/Article/View/2057](http://Sbemrevista.Kinghost.Net/Revista/Index.Php/Emr/Article/View/2057).
- [42]. Parreira, A.; Silva, A. L. Da. A Lógica Complexa Da Avaliação. Ensaio: Avaliação E Políticas Públicas Em Educação, V. 23, N. 87, P. 367–388, 2015.
- [43]. Pereira, M. V. M. Das Relações Entre O Currículo Prescrito E O Currículo Avaliado: Reflexões Sobre A Formação Do Professor De Música No Brasil. Revista Internacional De Educação Superior, V. 7, P. E021036, 2021. Disponível Em: [Https://Periodicos.Sbu.Unicamp.Br/Ojs/Index.Php/Riesup/Article/View/8659190](https://Periodicos.Sbu.Unicamp.Br/Ojs/Index.Php/Riesup/Article/View/8659190).
- [44]. Phillips, D. C. Encyclopedia Of Educational Theory And Philosophy. London: Sage Publications, Inc., 2014.
- [45]. Polidori, M. M. Et Al. Políticas De Avaliação Da Educação Superior Brasileira. Educação E Realidade, V. 36, N. 1, P. 253–278, 2011.
- [46]. Rossmann, J. E.; El-Khawas, E. Thinking About Assessment: Perspectives For Presidents And Chief Academic Officers. Washington, Dc: American Council On Education, 1987.
- [47]. Rostrirola, S. C. M.; Henning, E.; Siple, I. Z. Análise De Distratores: Uma Interpretação Pelo Modelo De Resposta Nominal Dos Itens Do Enade 2017 Aplicado À Licenciatura Em Matemática. Avaliação: Revista Da Avaliação Da Educação Superior (Campinas), V. 28, P. E023026, 2023. Disponível Em: [Http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-40772023000100325&tlng=Pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772023000100325&tlng=Pt).
- [48]. Santana, Andréia Da Cunha Malheiros; Lima, Sheila Oliveira. O Enade E A Formação Do Professor De Literatura. Revista A Cor Das Letras, Feira De Santana, Ba, 2019, 20.2: 228-241. Disponível Em: [Http://Periodicos.Uefs.Br/Index.Php/Acordasletras/Article/View/4946](http://Periodicos.Uefs.Br/Index.Php/Acordasletras/Article/View/4946).
- [49]. Scriven, M. Evaluation Thesaurus. 1ª Ed. London: Sage Publications, Inc, 1991.
- [50]. Scriven, M. Types Of Evaluation And Types Of Evaluator. American Journal Of Evaluation, V. 17, N. 2, P. 151–161, 1 Jun. 1996.
- [51]. Silva, A. F. Da. Avaliação Institucional Da Educação Superior No Brasil Contemporâneo: Uma Análise Da Legalidade Dos Instrumentos De Avaliação Dos Cursos De Graduação Em Direito, 2011. Florianópolis: Universidade Federal De Santa Catarina.
- [52]. Shaw, I. Et Al. The Sage Handbook Of Evaluation. 1ª Ed. London: Sage Publications Ltd, 2006.
- [53]. Stufflebeam, D. L.; Coryn, C. L. S. Evaluation Theory, Models And Applications. 1ª Ed. São Francisco: Jossey-Bass, 2014.
- [54]. Vieira, A. D. H. P.; Paul, J.-J.; Barbosa, M. L. D. O. A Entrada Dos Egressos De Licenciaturas Da Educação Superior Na Docência. Avaliação: Revista Da Avaliação Da Educação Superior (Campinas), V. 28, P. E023006, 2023. Disponível Em: [Http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-40772023000100305&tlng=Pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772023000100305&tlng=Pt).
- [55]. Vught, F. A.; Westerheijden, D. F. Towards A General Model Of Quality Assessment In Higher Education. Higher Education, V. 28, N. 3, P. 355–371, 1994.
- [56]. Worthen, B. R.; Sanders, J. R.; Fitzpatrick, J. L. Avaliação De Programas: Concepções E Práticas. 1ª Ed. São Paulo: Editora Gente, 2004.
- [57]. Ibge - Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística. Sidra – Sistema Ibge De Recuperação Automática [Recurso Eletrônico], 2022. Disponível Em: [Https://sidra.ibge.gov.br/](https://sidra.ibge.gov.br/).